

# Boletim Econômico SINMETAL

Vol. 122 09/2008

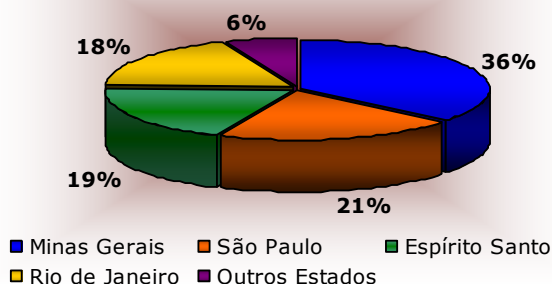


*A expansão da produção do aço bruto no Brasil em julho de 2008 foi de 11,5% frente ao mesmo mês de 2007, sendo que no ano, a variação está acumulada em 7,6%. No entanto, esse crescimento vem acompanhado de queda da produção mundial.*

## AÇO

Refletindo a boa fase da economia brasileira, a alta da produção de aço bruto em julho de 2008 foi 11,5% em comparação a julho de 2007, totalizando 3,2 milhões de toneladas, sendo que, no acumulado do ano, a variação foi de 7,6%, somando 20,64 milhões de toneladas. Já o aço laminado mostrou estabilidade com redução ínfima de 1% na produção, atingindo 2,2 milhões de toneladas. Mas, quando esta redução é analisada pelas subcategorias, vê-se uma mudança de comportamento, com expansão de 11,9% na fabricação de produtos longos, chegando a 0,97 milhão de toneladas, frente a uma queda de 9,5% de produtos planos, com 1,2 milhão de toneladas. Ainda, entre janeiro e julho de 2008, a produção de aço laminado registrou crescimento de 2,5%, com 15,14 milhões de toneladas, apontando para a busca do mercado por produtos de baixo valor agregado.

**Distribuição Regional da Produção de Aço Bruto - Janeiro a Julho 2008 - Brasil**



Ratificando os resultados vigorosos da indústria do aço, estão os indicadores de faturamento do primeiro semestre do setor, disponibilizados pelo IBS, que atingiu US\$ 21,1 bilhões, alta de 46,3% frente ao mesmo período de 2007. Este resultado se deu em muito pelas vendas ao mercado interno, que registraram alta de 56,6% no faturamento, com US\$ 17,1 bilhões. Este número representa uma participação de 81,2% do mercado interno nas vendas, revelando a estratégia de focar o abastecimento do país frente ao setor externo, uma vez que no mesmo período do ano passado essa participação era de 75,9%.

Salienta-se que o bom resultado do setor em termos de faturamento diz respeito tanto ao aumento da produção, como já mostrado, mas também aos constantes reajustes de valores da indústria que, pelo indicador do IPA-OG referente aos preços de ferro, aço e derivados, que cresceram impressionantes 32,7% entre janeiro e agosto de 2008, e 33,8% nos últimos doze meses, comportamento que gera resultados perversos ao setor metalmeccânico e eletroeletrônico, que tem o aço como uma das principais fontes de matéria-prima.

Em termos mundiais a produção de aço bruto foi de 117,2 milhões de toneladas em julho de 2008, com -1,6% de variação em relação a junho, totalizando nos primeiros sete meses do ano 812 milhões de toneladas. Dentre os maiores produtores, o único que mostrou aumento de produção foi o Estados Unidos com alta de 1,5%, o qual vem apresentando comportamento instável com variações mensais intermitentes, hora com expansão, hora com redução. Por outro lado, a Comunidade dos Estados Independentes e o Japão registraram queda de 1,26% e 1,75%, respectivamente, números aparentemente estáveis, que sinalizam um arrefecimento da demanda. Ratificando este resultado está a União Européia, com retração de 2,16% em julho, e a China, que apresentou a pior variação, com -4,38%. Esses cinco grupos representam em torno de 80% de toda a produção mundial de aço bruto e os números indicam a redução da demanda advinda da crise mundial desencadeada pela economia americana.

Esse desaquecimento, que alguns analisam como recessão, tende a reduzir o preço do aço no mercado mundial, retirando a pressão externa que impulsionava as cotações no mercado interno brasileiro. Assim, se antes, as influências vinham da demanda interna e do exterior, agora, a variação dos preços do aço no país tende a refletir, em maior medida, o desempenho econômico\*

\* Fonte de dados: IBS e ILSI. Gráfico elaborado pelo SINMETAL, com fonte de dados IBS.